



UFRPE

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LUZIARA DO NASCIMENTO OLIVEIRA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICA
PEDAGÓGICA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DA REGIÃO
METROPOLITANA DO RECIFE.**

**RECIFE
2021**

LUZIARA DO NASCIMENTO OLIVEIRA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICA
PEDAGÓGICA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DA REGIÃO
METROPOLITANA DO RECIFE.**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carmi Ferraz Santos.

RECIFE

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUZIARA DO NASCIMENTO OLIVEIRA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICA
PEDAGÓGICA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DA REGIÃO
METROPOLITANA DO RECIFE.**

Data da Defesa: 01_ de _dezembro de 2021

Horário: 10 horas

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr/a Carmi Ferraz Santos - Orientador/a

Prof.^a Dr/a Ana Catarina dos Santos Pereira Cabral- Examinador/a Interno/a

Prof.^a Dr/a Sirlene Barbosa de Souza- Examinador/a Externo/a

Resultado: () Aprovado/a

() Reprovado/a

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

048c

Oliveira, Luziara do Nascimento

A contação de histórias na educação infantil como prática pedagógica: concepções de professores da região metropolitana do Recife / Luziara do Nascimento Oliveira. - 2021.
40 f.

Orientadora: Carmi Ferraz Santos.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2021.

1. contação de história. 2. Educação Infantil. 3. Ensino Aprendizagem. I. Santos, Carmi Ferraz, orient. II.
Título

CDD 370

Agradecimentos

Agradeço a Deus por tudo, principalmente por nunca ter me permitido desistir.

À minha mãe pela força, apoio, incentivo e torcida sempre presente em mais esta etapa da minha vida.

Agradeço também à minha orientadora Carmi Ferraz pela leveza com a qual conduziu todo o processo de construção deste trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO 1: Fundamentação Teórica	
1.1 Estudos sobre a contação de história na Educação Infantil.....	10
1.2 A PRÁTICA DA CONTAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA.....	13
1.3 O PAPEL DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	14
1.4 O ESPAÇO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA BNCC.....	16
CAPÍTULO 2: Metodologia	
2.1 NATUREZA, MEIOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	20
2.2 UNIVERSO PESQUISADO.....	21
2.3 SUJEITOS PESQUISADOS.....	21
2.4 METODOLOGIA DE ANÁLISE.....	21
CAPÍTULO 3: ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	
3.1 CENÁRIO GERAL DA PESQUISA/ FORMAÇÃO DOS ENTREVISTADOS...22	
3.2 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....	22
3.3 PLANEJAMENTOS, PREPARATIVOS, E EXECUÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.	24
3.4 DESAFIOS E OBSTÁCULOS.....	27
3.5 GÊNEROS TEXTUAIS UTILIZADOS NA CONTACAO DE HISTORIAS.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICES.....	38
ANEXOS.....	39

RESUMO

A contação de histórias como prática educativa demonstra ser um importante instrumento nas mãos dos professores, que se transformam em contadores. Este trabalho traz o enfoque na perspectiva dos educadores sobre essa prática pedagógica, sendo o objetivo geral desta pesquisa compreender como os professores vêem a utilização da contação de histórias no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, em específico professores da educação infantil da região metropolitana do Recife. O trabalho é de natureza qualitativa, com metodologia de análise descritiva analítica que teve como instrumento de coleta, devido a atual situação sanitária de pandemia, o questionário encaminhado remotamente, pelo *Google forms*, que tratou das considerações e perspectivas de nove educadores sobre a temática. Sabendo que a utilização desse recurso pedagógico traz para as crianças inúmeros benefícios, foi possível perceber a importância dele para a prática dos professores.

PALAVRAS CHAVES: Contação de história, Educação infantil, Ensino Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visou analisar, sob a ótica dos professores, a utilização da contação de histórias como uma prática facilitadora no processo de ensino e aprendizagem.

Tal temática surgiu do interesse em analisar as inúmeras possibilidades que a contação de história pode trazer para a aprendizagem em sala de aula no âmbito da educação infantil.

Ao cursar as disciplinas PEPE I, II e III¹, percebi, nas observações realizadas em sala de aula da educação infantil, a importância desses momentos junto aos alunos, e como isso impactava toda a dinâmica em sala de aula, pois era um momento no qual as crianças podiam dar vez à criatividade, ludicidade e ao grande despertar da imaginação.

Nessas ocasiões, a professora, além de facilitar o entendimento de temáticas diversas, possibilitava o desenvolvimento da oralidade, através da interação dos alunos, sendo destacada a importância deles se expressassem e que pudessem contextualizar a história de acordo com suas vivências.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, referente à educação infantil,

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2017, p.42):

Partindo dos aspectos acima destacados, foi colocada como questão norteadora deste trabalho de pesquisa a seguinte pergunta: Como os professores

¹ PEPE é uma disciplina do curso de licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, essa abreviação compreende a disciplina Prática Educacional Pesquisa e Extensão, e através da mesma o discente tem contato desde o primeiro período da graduação com os espaços e dinâmicas da escola.

compreendem o papel da contação de histórias nos processos de ensino aprendizagem na Educação Infantil?

Partindo dessa pergunta, foi traçado como objetivo geral compreender como os professores veem a utilização da contação de histórias no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. Sendo os objetivos específicos, os seguintes: analisar as concepções dos professores sobre a utilização do recurso da contação de histórias; identificar nas práticas utilizadas pelos professores o uso deste recurso para o ensino de seus alunos, e compreender o papel ocupado pela contação de histórias na prática docente.

No campo social esse trabalho é importante para a sociedade, por considerar na perspectiva da Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, um importante momento no desenvolvimento das crianças, por se tratar do período no qual a criança estreita de maneira mais efetiva o seu contato com o mundo letrado, e essa etapa de ensino, como as demais, dispõem de objetivos definidos e práticas sistematizadas, numa perspectiva educacional que permita analisar o completo desenvolvimento da infantil. Esta pesquisa visa contribuir, ainda, para que se compreenda o quão diverso são os caminhos trilhados pelos professores, e que levam para uma aprendizagem significativa, pois, no que compreende aos primeiros passos num universo letrado, a utilização de uma prática tão rica como a contação de história não deve ser ignorada.

Pra discussão da temática aqui proposta, o trabalho está organizado em três capítulos. O capítulo 1 consiste na apresentação do aporte teórico, envolvendo a temática da contação de histórias, assim como os estudos já existentes sobre a contação de histórias no âmbito da educação infantil. Também neste capítulo foram abordadas as práticas de contação de histórias ao longo da história, assim como o papel da contação de histórias na educação infantil e o espaço por ela ocupado na BNCC.

O capítulo 2 trata da metodologia empregada na pesquisa, abordando desde a sua natureza, os meios e instrumentos de coleta de informações, a explicação teórica para justificar a escolha da metodologia de análise.

Já o capítulo 3 compreende a análise dos dados obtidos assim como as discussões dos resultados amparados pelos referenciais teóricos.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Estudos sobre a contação de história na Educação Infantil

A contação de histórias como prática pedagógica e também recurso para o ensino aprendizagem vem ganhando cada vez mais enfoque de debates e reflexões, entre educadores. A partir da leitura de alguns trabalhos, e pesquisas direcionadas, disponíveis em plataformas tais como o Google acadêmico e o portal de periódicos Capes, foi possível então constatar a importância da contação de história nas escolas da educação infantil.

A leitura do trabalho de dissertação intitulado "A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil", de autoria de Ana do Nascimento Biluca Mateus afirma que as histórias contadas na escola objetivam fortalecer vínculos sociais, educativos e afetivos, de maneira a incentivar a formação de futuros leitores e o estímulo à imaginação, criatividade e à oralidade. Essa dissertação aborda a ação da contação de histórias e como elas são utilizadas para o desenvolvimento dos aspectos sociocognitivos e afetivos da criança, assim como a escola como sendo um lugar de construção e reconstrução de conhecimentos, devendo dar especial atenção à contação de histórias para os processos de ensino aprendizagem. A metodologia utilizada foi à análise e caracterização dos contos de fadas, de fábulas e histórias denominadas curativas. A partir dessas análises, a pesquisa teve como principal conclusão que a contação de histórias pode ser utilizada enquanto um importante recurso que irá contribuir para a formação do aluno em diferentes aspectos sejam eles cognitivo, físico, psicológico, moral ou social.

O artigo "A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil", de autoria de Linete Oliveira de Souza e Andreza Dalla Bernardino (2011), retrata a importância da figura do professor enquanto contador de histórias, além da necessidade de ampliação do espaço dedicado à contação de histórias na

escola, portanto, o sujeito da pesquisa é o professor/contador de histórias, assim como suas técnicas e os recursos utilizados na contação. Buscando entender se existe a necessidade de preparação para o ato de contar histórias, assim como a reflexão acerca do fortalecimento das mídias sociais, tais como computadores e recursos audiovisuais que teve início no século passado e se perpetua até os dias atuais. O estudo concluiu que a contação de histórias utilizada como uma atividade interativa e pedagógica e que seja intermediada pelo educador contribui em muitos aspectos para o desenvolvimento infantil.

Já a dissertação de mestrado "Contação de histórias e dialogia na educação infantil uma experiência educativa" (2017), de autoria de Letícia Sodré, aborda uma perspectiva da própria pesquisadora, pois a mesma desenvolvia a função de contadora de histórias na escola de Educação Infantil onde a pesquisa foi realizada. Tendo como objetivo inicial a compreensão de como as crianças estruturam suas falas e sobre que temas são problematizados nessas oportunidades, a autora da dissertação posteriormente amplia o objetivo na medida em que surgiu a vontade de investigar de que modo a contação de histórias, aliada ao exercício dialógico, poderia servir às crianças como uma experiência educativa. Os sujeitos pesquisados foram às crianças e seus diálogos com a pesquisadora, que aconteciam nos momentos de encontro em que a pesquisadora atuava como contadora de histórias, assim como os temas mais problematizados pelas crianças nesses momentos. A metodologia empregada na pesquisa foi o estudo de caso, com observação participante. A pesquisa chegou à conclusão que a contação de histórias traz aos alunos uma experiência educativa, porém deve-se tomar o devido cuidado para que não haja o reforço de estereótipos e preconceitos através das histórias contadas. Por esse motivo, a mediação do adulto é essencial. Uma mediação, no entanto, que permita à criança somar seus conhecimentos prévios a outros, de maneira a agregar outras referências e assim ampliar cenários que as mesmas já conhecem.

A pesquisadora Claudia Belardinelli da Rosa, em sua pesquisa "Educação infantil e contação de histórias: memórias e práticas" (2007) tiveram como objetivo identificar através das perspectivas das professoras, por meio de suas memórias, a importância da utilização da contação de histórias enquanto atividade fundamental para o desenvolvimento da criança. Por esse motivo, os sujeitos da

pesquisa foram um grupo de professoras da educação infantil, que puderam reviver memórias sobre a temática desde a sua infância, sobre memórias de histórias que já ouviram, assim como em suas trajetórias profissionais. A metodologia utilizada nessa pesquisa foi a análise das narrativas a partir da história oral, bem como da análise de questionários aplicados junto às professoras pesquisadas buscando informações sobre a sua infância, assim como suas práticas em sala de aula e como essa questão da contação de histórias foi abordada nas escolas de formação para o magistério. As conclusões trazidas por essa pesquisa foram de que as experiências positivas vivenciadas pelas professoras no sentido de terem escutado histórias durante a sua infância contribuem para que ainda hoje as educadoras se utilizem desse recurso de maneira a propiciar momentos importantes de imaginação e criatividade, e reforçando o que já menciona muitos estudiosos do tema de que contar histórias proporciona o desenvolvimento das crianças sob diferentes aspectos. A autora destacou ainda que na formação dos professores além de se destinar um espaço dedicado para a contação de história, os professores devem entender que esse espaço deve ir além da interdisciplinaridade, mas também em oferecer às crianças momentos de deleite e de entretenimento.

O artigo "Percepção sobre a prática da contação de história na educação infantil", de Leonardo Mendes Bezerra, et al. (2018), traz como enfoque o objetivo de verificar e descrever as práticas educativas, as habilidades e os desafios sobre a contação de histórias nas instituições de educação infantil. Os sujeitos da pesquisa foram dez professoras que trabalham na educação infantil da rede pública de ensino de uma cidade do interior do Maranhão. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, com observação direta e realização de entrevistas estruturadas. E as conclusões obtidas foram de que a literatura infantil utilizada nas práticas de contação de histórias representa um indispensável instrumento para o desenvolvimento das potencialidades infantis, relacionadas à concentração, comportamento, cognição, entre outras. E que apesar dos desafios encontrados para a realização dessa atividade, que vai desde a escolha da história adequada a ser contada, a encontrar a melhor maneira de se avaliar essa prática para se atingir o verdadeiro intuito pedagógico da contação deve ser reforçada a importância dessa atividade para um processo de aprendizagem significativa e efetiva para o aluno.

Podemos assim perceber que os trabalhos consultados serviram de orientação para as questões que certamente foram levantadas por essa pesquisa, assim como as reflexões que foram direcionadas a contribuir para a utilização e ampliação da contação de história como prática pedagógica na Educação Infantil.

1.2 A PRÁTICA DA CONTAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA

A contação de histórias é uma prática bastante antiga, milenar, tradicionalmente disseminada através da cultura e tradição oral, por meio da qual as histórias eram passadas de geração em geração como forma de perpetuar culturas, de se expressar, de interagir com o outro, é uma prática social e cultural que em muito antecede a escrita. O ser humano convive desde muito cedo com o ato de contar, ouvir e, conseqüentemente, recontar histórias.

Sobre isso, Valdeck de Garanhuns (2015) salienta, que “grande parte do conhecimento humano tem sido transmitido de geração em geração pelas narrativas orais e escritas.” (p.68).

Ao longo da história, o significado e o conceito de infância assim como o seu papel social, sofreram modificações, mas precisamente durante a transição do séc. XVII para o séc. XVIII. As crianças no passado eram concebidas como pequenos adultos, portanto não existia uma diferenciação entre adultos e crianças, nesse sentido sem valorização alguma da infância. Da mesma forma eram encaradas as histórias e a literatura, pois não havia uma preocupação com o universo puramente infantil. Segundo Maria Lúcia C. Rodrigues, em seu texto *A ilustração e a narrativa visual nos livros para a infância* (2015), ao abordar questões referentes às ilustrações tão presentes e importantes nos livros infantis, ressalta que, “... somente a partir do século XVII começaram a aparecer as primeiras preocupações com a literatura infantil, que se consolidou apenas no século XVIII.” (p.238). Ainda sobre isso a autora discorre:

A percepção de que essa faixa etária precisava de cuidados na formação de seu intelecto gerou a necessidade de elaborar materiais que entregassem valor à cultura da infância: livros de história dirigidos aos pequenos e com personagens condizentes com eles eram bem vindos. (p.238)

No Brasil, Rodrigues pontua que os livros destinados às crianças surgiram ao fim do século XIX. Nesse sentido, a referida autora salienta que "Os livros de Monteiro Lobato, que têm sido reeditados até os nossos dias, constituem-se um caso à parte na literatura infantil brasileira pela importância que o autor teve no desenvolvimento do gênero." (p.242).

Nos dias atuais, existem vários tipos de narradores de histórias, e quando pensamos especificamente na área da educação, que é o enfoque desta pesquisa, faz-se necessário a valorização das questões metodológicas e pedagógicas para que a contação de histórias atenda às necessidades educacionais ao se transformar em uma prática que auxilie o desenvolvimento cognitivo do aluno, ou seja, o propósito a que se destina, visando a finalidade do ensino e aprendizagem.

A autora Cléo Busatto, em seu livro, A arte de contar histórias no século XXI, já aborda que, assim como foi por muito tempo, continua sendo até hoje, "histórias existem para serem contados, serem ouvidas e conservarem acesso o enredo da humanidade". (p.17). E isso é um desafio para a escola. Um desafio manter viva a tradição da narrativa da contação de histórias, tendo em vista que estamos vivendo em uma época na qual as informações são transmitidas quase que simultaneamente para todo o mundo, o ato de contar histórias, permite nos conectar com as interpretações dos momentos em que vivemos e, conseqüentemente, enriquecer idéias e narrativas, sem que a prática se constitua na escola, uma mera ferramenta pedagógica.

1.3 O PAPEL DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

A contação de histórias no âmbito da educação infantil hoje é vista tanto como um momento lúdico, de fruição, como também uma prática pedagógica, a potencialidade de se reinventar enquanto processo de ensino aprendizagem.

As histórias contadas na escola devem ser encaradas como mais uma possibilidade de aprendizagem, uma importante e expressiva oportunidade para o aluno aprender e se reconhecer enquanto sujeito de sua aprendizagem, pois os educadores podem utilizar a contação de histórias para se ensinar algo e com isso desenvolver a criança de maneira cognitiva, social e afetiva, histórias essas que

devem ser adaptadas às faixas etárias a qual se destina e, principalmente, que esteja de acordo com os objetivos que se almeja atingir, no ensino e aprendizagem, permitem ainda, fortalecer vínculos sociais, educativos e afetivos com seus pares, possibilitando o encantamento pela leitura, a aproximação com o livro, e a literatura infantil.

Na escola, assim como em outros espaços educativos como, por exemplo, as bibliotecas, o educador é constantemente desafiado a resgatar essa prática de maneira a incentivar e propiciar aos alunos experiências da cultura oral, da imaginação e criatividade.

Os autores Aline Maciel e Sig Schaitel salientam, porém que

Os estudantes devem ser conquistados para a experiência com as histórias, devem ser atraídos, não empurrados. Devemos sempre ter em mente que a contação é primordialmente uma atividade cultural e artística, que se justifica em si mesma. Não deve ser empregada apenas por sua "utilidade pedagógica" para alunos e professores. Por outro lado, por ser algo novo, tem grande potencial de aceitação... Diversas experiências em escolas com públicos variados, de crianças de colo a adolescentes, e constatamos: ninguém resiste a uma boa contação de histórias. (p.449).

Uma maior interação entre aluno e professores, demonstradas pelas reações dos mesmos, é uma possibilidade proporcionada pela contação de histórias. Dessa maneira, é possível alcançar uma aprendizagem significativa, trabalhando aspectos da interdisciplinaridade, por exemplo, então, nas escolas, a contação pode se transformar também em estímulo à aprendizagem.

Focalizando na educação infantil, o encantamento natural trazido pelas narrativas compreende um importante passo para as questões educacionais, levando em consideração o que diz a autora Patrícia Corsino (2011), quando fala que a

A educação infantil é um momento importante na formação do leitor. É uma esfera social em que muitos textos circulam e na qual as crianças podem participar de diferentes eventos e práticas de letramento. A formação do leitor se inicia nas suas primeiras leituras do mundo, nos significados e sentidos produzidos com base no que vê, ouve, percebe, sente e imagina do mundo ao redor, na participação ativa das crianças em situações diversas de interação verbal, nas práticas de ouvir histórias narradas oralmente ou da leitura de textos escritos, na elaboração de significados baseados nos textos que ouvidos, na descoberta de que as marcas impressas produzem linguagem. (p.256)

Nesse sentido, o trabalho na educação infantil utilizando a contação de histórias representa um importante recurso pedagógico, tendo em vista que a criança está num importante momento de sua formação cognitiva. Mas é preciso que a dimensão da prática social não se perca, pois ao se contar uma história, é possível que a criança brinque de faz de conta, interaja com outras crianças e adultos, aprenda a ressignificar o mundo, utilizando a imaginação, movimentos, gestos, falas e objetos, propostos pela dinâmica da contação de histórias.

1.4 O ESPAÇO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA BNCC

A utilização da contação de histórias como prática pedagógica possibilita uma grande interação da criança, no que compreende relação aluno- professor (a), com as outras crianças, com o ambiente que a cerca, além de seu próprio aprendizado, pois possibilita que o aluno participe ativamente na construção de sua aprendizagem, e faça isso de maneira prazerosa, brincando, desenvolvendo sua linguagem, possibilitando seu desenvolvimento cognitivo e sua socialização.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, referente à educação infantil (BNCC, BRASIL, 2017, p.42)

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil- RCNEI (BRASIL, 1998, p.143), trás a leitura de histórias

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence.

É importante buscar compreender, portanto, como é a compreensão por parte dos professores sobre a utilização da contação de história, e como pode facilitar o ensino aprendizagem na educação infantil, com a utilização da literatura infantil para incentivar a formação de futuros leitores, a esse respeito à BNCC, enfatiza ainda que:

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. (BRASIL, 2017, p. 42)

A utilização de histórias infantis como um recurso para facilitar ou mediar a aprendizagem, torna-se uma maneira do professor se reinventar em sala de aula e mais uma possibilidade de ampliar o seu repertório de práticas, sobre isso, Paulo Freire (1996, p.52) destaca que “saber ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”.

Daí a importância de que se reflita a relevância da inclusão dessa prática de contação de história para a utilização em sala de aula, sabendo o quanto significativo pode ser para o aluno. A história com atrativos como ilustrações de desenhos, representações, bonecos e fantoches, por exemplo, permite com que a criança além de brincar, o que é de extrema importância para o seu desenvolvimento, proporciona que ela se envolva com toda a história, imagine, crie novas interpretações. Segundo Ferreira (2016, p.10), “nessa atividade, a criança será autora dos diálogos, da expressão corporal e da própria dramatização”. Nesse sentido, as crianças da educação infantil se beneficiam ainda mais, pois a percepção, a imaginação e as habilidades motoras se desenvolvem nessa fase.

Através das histórias, diferentes assuntos e conteúdos podem ser abordados, uma vez que as crianças conseguem melhor assimilar essas questões através da ludicidade empregada nas narrações infantis. Permite com que após o término se tenha um retorno por parte das crianças, incentivando que as mesmas falem sobre o que entenderam, sobre as suas impressões do que foi vivenciado.

O ato de se contar história deve ser uma atividade planejada, coordenada com o que se pretende ensinar e principalmente que esteja alinhada com a prática pedagógica dos professores.

Esse planejamento passa principalmente pela escolha da história, o ambiente no qual irá se desenvolver a atividade, além de ser um local acolhedor onde a criança se sinta confortável acerca das instalações, como também a presença de elementos que remetam à importância daquele momento, a presença de livros diversos para a criança se familiarize com o hábito da leitura.

Na educação infantil, segundo a BNCC, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças se estruturam nas interações e brincadeiras para que sejam garantidos os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. É através dos denominados campos de experiências que são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Sobre isso a BNCC destaca:

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. (p.40)

Os campos de experiências propostos na BNCC são, o eu, o outro e o nós, que salientam que através da interação com outro a criança aprende a perceber a si mesmo e ao outro, ocorre à valorização de sua identidade, respeitando e reconhecendo em suas diferenças, nesse sentido a narração, o contato com outras culturas, proposto pelo ato de contar histórias se constitui um importante recurso pedagógico. O segundo campo de experiência é o corpo, gestos e movimentos, reforçam que com o corpo a criança explora o mundo, nesse sentido o faz de conta da história contada permite que as crianças se comuniquem e se expressem, relacionando o corpo, a emoção e a linguagem. O terceiro campo de experiência, traços, cores e formas, possibilitam que a criança conviva com as diferentes manifestações artísticas, culturais, com experiências diversificadas, vivenciar as diferentes formas de expressão e linguagens, como as artes visuais, a música, o teatro, a dança e o audiovisual, permite ampliar e reinventar a formas de se contar, criar histórias infantis. O quarto campo de experiência, Escuta, fala, pensamento e

imaginação, apresenta que através das situações comunicativas cotidianas a criança possa ampliar e enriquecer seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão. Nesse sentido, a leitura de histórias compreende uma maneira de interação e incentiva a curiosidade com respeito à cultura escrita. A BNCC destaca:

Ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. (p.42)

E o quinto campo de experiência é Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, sobre esse campo, é necessário a valorização e reconhecimento espaços e tempos de diferentes dimensões, em que as crianças estão inseridas, espaços esses físicos e socioculturais, nesse campo a criança é levada segundo a BNCC, "observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações." (p.43)A maneira que o professor irá abordar esse campo, através da contação de histórias, deve ampliar os conhecimentos dos alunos, acerca do mundo físico e sociocultural, de maneira que os mesmos possam utilizar esses conhecimentos em sua vida prática.

CAPÍTULO 2: METODOLOGIA

A metodologia que foi empregada neste trabalho foi de natureza descritiva analítica. Segundo Gil (2008), uma pesquisa descritiva analítica, “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” (p.42)

Nesse sentido, foi buscada a descrição com base em análise da prática de contação de histórias no processo de ensino aprendizagem, ordenar as informações obtidas através de questionários, de maneira a esclarecer e dar respostas ao que foi levantado no problema de pesquisa.

Quanto à abordagem de pesquisa, assumimos a perspectiva qualitativa. Marli André (2013) salienta que

As abordagens qualitativas de pesquisas se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados." (ANDRÉ, 2013, p.97)

Com relação aos instrumentos de coleta de dados, fizemos uso do questionário, pois, segundo Gil (2008), é um importante instrumento na pesquisa descritiva analítica.

Já para Lavelle e Dionne (1999), a utilização de questionários é uma maneira de interrogar, para se saber a opinião sobre algo, sendo respondido pelo sujeito pesquisado. Destacando ainda a importância de que seja elaborado de maneira clara e objetiva. Isso se dá através de uma amostra do universo a ser pesquisado, e é preparada uma série de perguntas sobre a temática. O questionário poderá ser de perguntas abertas ou fechadas, no caso de nosso trabalho foram utilizadas perguntas fechadas.

Ainda sobre o questionário e sua formulação, Gil (2008, p p.116) salienta que “a elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos. Naturalmente, não existem normas rígidas a respeito da elaboração do questionário.”

A escolha por esse instrumento de coleta de dados se deu pelo atual contexto vivenciado pela pandemia, no qual se aconselha o distanciamento social.

Sendo a coleta realizada por meio de um formulário disponibilizado remotamente através do Google forms. Foram esclarecidos a cada participante da pesquisa quais os tipos de questões do questionário, assim como a finalidade do mesmo. O critério para o envio dos e-mails com o link dos formulários, foi a atuação dos educadores na etapa de escolarização da Educação Infantil.

Em relação ao universo da pesquisa, este trabalho se concentrou em escolas das redes públicas municipais de ensino da região metropolitana do Recife. Sendo os sujeitos de pesquisa professores da educação infantil dessas escolas. O contato com os professores se deu por meio de e-mails. Num total de quinze emails enviados, foi obtido o retorno de nove professores, desses nove professores, oito foram do sexo feminino e um do sexo masculino.

Como não houve a identificação dos professores nos formulários, ao fazermos referências aos participantes quando da apresentação das respostas, serão atribuídas à nomenclatura professor A, B, C, etc.

Do ponto de vista da metodologia de análise, empregamos a análise de conteúdo, sobre a qual, segundo Gomes (2002), podem-se destacar duas funções na aplicação dessa técnica, a primeira é a verificação de hipótese e/ou questões, e a segunda, diz respeito às descobertas do que está por trás dos conteúdos manifestos, e essas funções na prática, se complementam, a fim de se atingir uma análise e conseqüente conclusão satisfatória para a pesquisa.

Seguindo o que orienta a análise de conteúdo, após a coleta dos dados realizou-se a exploração do material. De posse do material explorado e organizado, procedeu-se à inferência e a interpretação dos dados a partir da discussão teórica que sustenta este trabalho.

CAPÍTULO 3. ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. Formação dos entrevistados

No que diz respeito à formação inicial dos participantes, dos nove sujeitos da pesquisa, seis são graduados em Licenciatura em Pedagogia, um possui o curso normal médio (magistério) e outro profissional tem formação em Licenciatura Plena em História.

Em relação à pós-graduação lato sensu, todos os profissionais possuem curso de especialização, um profissional na área de Psicopedagogia, um em Educação Especial inclusiva, um em Libras e um em Psicologia e Gestão pública, outros dois professores não especificaram a sua área de especialização.

3.2. Contação de histórias

Questionados se consideravam a contação de histórias uma experiência positiva no processo de ensino aprendizagem infantil, todos responderam afirmativamente. Igualmente em relação à importância dessa prática, as respostas foram unânimes em concordar e salientar essa questão. Podemos observar esse aspecto nas seguintes respostas dos participantes da pesquisa; desses, quatro professores destacaram que a contação de história é importante para desenvolver uma série de competências e aprendizagens:

Com certeza é importante para fazer a criança pensar, identificar, recontar, ter maior atenção, concentração, imitar e até querer fazer parte da história. A contação faz com que a criança aprenda a falar, comunicar, debater e querer saber mais sobre os personagens, abre a mente da criança para o futuro, viajando sem sair do lugar. (Professora E)

A contação de história pode trazer importantes contribuições para o desenvolvimento cognitivo em sua formação inicial (Professora A)

Sim, é um mecanismo que podemos utilizar de várias formas no processo de ensino aprendizagem (Professora G)

Tem um valor significativo na construção de novo conhecimento. (Professora D)

Nesse sentido, na etapa da educação infantil, como bem demonstra a BNCC, em seu campo de experiência escuta, fala pensamento e imaginação,

(...) é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. (BRASIL, 2018, p.42)

Três participantes destacam além da construção de aprendizagens, o estímulo da criatividade e imaginação; são o caso as professoras C, F e H, que respondem, respectivamente,

“Sim, o mundo da imaginação precisa ser trabalhado e valorizado”
(professora C)

“A contação de histórias estimula a criatividade, a memória, o desenvolvimento da linguagem, desperta o senso crítico... e faz a criança sonhar.” (professora F)

“Sim, a criança na educação infantil tende a ter um mundo imaginário e a contação de história como é uma atividade lúdica, dá possibilidade para elas viverem em vários mundos sem sair do lugar fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem tenha resultados positivos
(professora H)

Em relação ao despertar da imaginação por parte dos alunos, nos momentos de contação de histórias, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) ressalta que

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida. (p.143)

Ainda em relação à importância da contação de história, uma educadora levantou a questão referente à ludicidade, que pode ser vivenciada através dessa prática. O levantamento dessa questão do lúdico, sendo abordado durante a contação de histórias, nos remete ao texto de Anne Almeida, “Recreação, Ludicidade como instrumento pedagógico”, que ressalta

(...) O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de

socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.
(ano 2007, p.5)

Uma professora, apesar de afirmar que a contação de histórias é uma experiência positiva no processo de ensino aprendizagem infantil, não explicitou o porquê de sua resposta.

3.3. Planejamento da contação de história

Quando questionados em relação a sua prática, se existia algum planejamento de suas aulas visando a contação de histórias, todos os professores responderam que sim, que para a inserção da prática de contação de histórias em sala de aula eles fazem algum tipo de planejamento. Sobre a importância do planejamento, Libâneo (1990), destaca que “o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.” (p.222), ainda reforça que “(...) o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações.” (p.222)

Já referente aos objetivos que são destacados quando da elaboração desse planejamento visando a prática da contação, uma das professoras afirma que

Enquanto objetivos na elaboração do planejamento, destaco as necessidades de aprendizagem que são propostas pela educação infantil, visando à questão de interação dos alunos, com a participação em aula, os vínculos afetivos ocasionados por essa prática. (Professora A)

A fala da professora parece se justificar a partir das necessidades de aprendizagem que são propostas para a educação infantil por meio de documentos oficiais, como, por exemplo, a BNCC que destaca os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, que são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, que visam o completo desenvolvimento infantil.

Além desse documento, é importante destacar que as interações juntamente com as brincadeiras, constam como eixo estruturante das práticas pedagógicas da educação infantil, no artigo 9º, das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação

Infantil. Nesse sentido, a utilização da contação de histórias deve ser fomentada nas práticas pedagógicas presentes na educação infantil que devem garantir as experiências que, “possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”. (BRASIL 2010, p.25).

Já a professora B destacou em sua resposta a questão da leitura deleite. Segundo a docente, um dos objetivos da contação é “Como leitura deleite, para estimular, desenvolver a interpretação textual”. É reconhecido que a partir da ação de ler e, no sentido aqui pretendido, contar histórias pode levar ao desenvolvimento do gosto pela leitura, a formação de futuros leitores, que saibam interpretar os mais diversos textos, como afirma as autoras, Telma Ferraz Leal e Eliana Borges C. de Albuquerque (2010)

O professor, ao estimular o desenvolvimento dos modos de ler a obra literária, além de contribuir para a aprendizagem da literatura, ampliando o acervo textual de cada aluno, seus conhecimentos sobre a história da humanidade, os autores, os estilos, contribui para o desenvolvimento pessoal, das subjetividades, do “ser no mundo”, promovendo, ainda, o desenvolvimento de estratégias de leitura que podem ser usadas em muitas e variadas situações de interpretação textual. (p.94)

No entanto, é preciso que se tenha clara a diferenciação que deve ocorrer entre a leitura de um texto e a contação de história. Para Marques, Silva e Cantuario (2019) existe uma relação entre essas práticas, porém as mesmas são distintas entre si

Aqui se faz importante salientar diferenças existentes entre essas duas modalidades, uma vez que ao optar pela leitura o professor apenas emprestará a sua voz para que seja reproduzida a ideia do autor, enquanto que a contação exigirá do educador criatividade através da dramatização, de fantoches, de brincadeiras faz de conta e outros artifícios, permitindo que a criança vivencie contextos e personagens dentro da história. É com base nessas particularidades compreendidas no ato de contar que este se relaciona à oralidade, tendo em vista as mesmas, por sua vez, constituírem-se como elemento primordial para a provocação de inquietações internas nos ouvintes através de diversos fatores que devem se alinhar para que o efeito positivo da contação se concretize na prática dessa arte, assim, identifica-se a complexidade contida nesta, pois nem todos a dominam. (p.312)

Por esse motivo, deve ficar bem claro para os professores a diferença no que se refere à leitura e à contação de histórias a fim de que possa ser extraído e aproveitado o máximo de benefícios que cada uma dessas práticas possa propiciar.

Outro aspecto observado é que ainda é comum a associação da contação de história ao trabalho com alguma disciplina, como identifica a professora F, "Geralmente procuro associar a moral da história ao conteúdo trabalhado nas aulas de cidadania/ educ para a paz/ religião". Para além dessa possibilidade, é necessário reconhecer que uma prática tão significativa no processo pedagógico, possa estar para além do simples auxílio na contextualização do ensino.

Sobre essa inclinação do educador em sempre associar a contação de histórias, a uma disciplina, a uma aprendizagem conteudista, Regatierri (2008) denomina de didatismo,

A contação de histórias ainda está ligada a uma tendência determinante de conteúdos, normativa e moralizante, o que podemos chamar de didatismo. A grande preocupação dos professores em orientar eficientemente seus alunos os leva a utilizar estratégias inadequadas para a contação de histórias e até mesmo para a literatura infantil escrita e a principal consequência tem sido exatamente o fato de nossos alunos não gostarem de ler. (p.37)

O RCNEI (1998) também reforça, ainda em referência a leitura,

Práticas de leitura para as crianças têm um grande valor em si mesmas, não sendo sempre necessárias atividades subsequentes, como o desenho dos personagens, a resposta de perguntas sobre a leitura, dramatização das histórias etc. Tais atividades só devem se realizar quando fizerem sentido e como parte de um projeto mais amplo. Caso contrário, pode-se oferecer uma idéia distorcida do que é ler. (p.141)

Nesse sentido, destaca-se a importância de que aliado a leitura, a Contação de histórias como sendo um momento, sobretudo uma atividade prazerosa, gratificante e estimulante.

Ainda em relação aos objetivos para a atividade de contação, a resposta da professora I destacou aspectos referentes à imaginação,

Estimular a imaginação dos alunos, sua criatividade, ajuda como lidar com dificuldades, sentimentos e emoções, tendo assim uma compreensão alargada do mundo, permitindo a construção de suas identidades, desenvolvendo o físico, cognitivo e socioemocional. (professora I)

O que condiz com o que orienta a BNCC, “As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.” (p.42)

Já as professoras H, G, E e C destacaram aspectos da contribuição da contação de histórias em relação à aprendizagem infantil, habilidades e seu desenvolvimento cognitivo.

Ouvir com atenção, identificação dos personagens, títulos, recontar a história (oralidade). (professora H)

Procuro visar, com que o aprendizado seja uma maneira construtiva no desenvolvimento dos alunos.(professora G)

Identificar personagens, reconto, descrição. (professora E)

Desenvolver o pensamento crítico. (professora C)

O desenvolvimento da oralidade, assim como as diferentes aprendizagens, é um importante fator para o trabalho com a contação de histórias na Educação Infantil, entendendo que é importante compreender que a prática da contação dentre outros aspectos contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, ampliando a possibilidade de práticas do uso da linguagem em diferentes contextos sociais. Como é a primeira forma de comunicação que já é iniciada na infância, antes mesmo da criança adentrar o ambiente escolar, ou seja, a criança já terá anteriormente vivências referentes à oralidade, mas a contação de histórias contribuirá ainda mais para o seu desenvolvimento.

3.4. Desafios e obstáculos

Acerca das dificuldades encontradas para se utilizar essa prática educativa da contação de histórias, os educadores destacaram alguns aspectos, os quais passo a discutir a seguir.

A professora A destaca como dificuldade “a falta de planejamento que pode ocasionar por sua vez a falta de tempo para implantar esta prática”. Já a professora

D considera “Falta de interesse do educador” um obstáculo na implementação dessa prática. Essas falas, relacionando às dificuldades na prática da contação de histórias a responsabilidade e falta de interesse do professor podem estar ligadas a diferentes fatores implícitos, que podem não ter sido expressados pela educadora. Sobre isso, Regatieri (2008) afirma que

O professor quase sempre enfrenta inúmeros obstáculos no cotidiano escolar ou fora dele que dificultam essa prática: obstáculos relacionados a tempo e espaços da escola, falta de recursos materiais, e o mais importante e grave, o papel secundário reservado à literatura na escola e em nossa vida (p.38)

A professora E em sua resposta aponta a questão de “chamar a atenção dos alunos, para que não haja tédio, sonolência e desgaste, temos que procurar formas de contação bem movimentadas.” Em sua fala a educadora enfatiza a necessidade de não tornar a contação de histórias como um monólogo, mas permitir que o aluno se envolva em toda a prática, através de retomadas, da participação ativa dos estudantes. Sabendo da natureza naturalmente inquieta das crianças, se torna de fato, um grande desafio mantê-las atentas a determinadas atividades e situações por um tempo muito extenso. Regatieri (op.cit) orienta que

O uso de uma boa técnica narrativa poderá evitar longas descrições e, conseqüentemente, divagações quando o educador for trabalhar com a literatura. Por isso, acreditamos que o ideal ao trabalhar com os pequenos é utilizar primeiro a técnica de contação de contar histórias ao invés de ler. A contação se torna mais agradável ao espírito infantil por predominar o discurso direto, portanto, envolve mais facilmente as crianças, tornando os fatos e as cenas mais atuais e reais. (p.34)

Outra questão é levantada pela professora C, que destaca como dificuldade a desvalorização por conta das escolas, “instituições de ensino que não acreditam e não valorizam.” Essa dificuldade infelizmente ainda pode ser uma realidade enfrentada por ela, pois quando as escolas não valorizam essa prática devidamente, assim como suas contribuições para os processos de ensino aprendizagem e para o desenvolvimento infantil, muito se perde nos aspectos emocionais, sociais e cognitivos da criança. No entanto, como já mencionado anteriormente, os documentos oficiais, como o RCNEI (1998) e a BNCC (2018) já reconhecem a prática da contação de histórias como sendo um momento

importante para as crianças e seu desenvolvimento. Nesse sentido, o RCNEI (1998) orienta

As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças. (p.143)

Para concluir essa questão dos desafios, as respostas das professoras I e G apresentam-se mais otimistas. Para a primeira, “Na verdade a contação da história necessita muito de dedicação e envolvimento com o personagem. Tendo esse compromisso não vejo dificuldades”. A segunda por sua vez afirma que “Grandes são os desafios, mas com empenho e dedicação podemos superar cada um deles”,

Esse otimismo retratado nas respostas anteriores ressalta que a contação de histórias, além de uma possibilidade para ampliar as práticas educativas, trata-se também de apropriação e empenho por parte dos professores, para que através de seu envolvimento possam de maneira didática explorar e despertar nos seus alunos a fascinação por essa prática social.

É importante destacar, no entanto, que três dos educadores que responderam ao questionário simplesmente afirmaram não verem dificuldades para a prática de contação de histórias.

3.5. Gêneros textuais utilizados na contação de histórias.

Questionados a respeito de quais seriam os livros que utilizam e quais gêneros são priorizados em suas práticas, quando optam pelo recurso da contação de histórias, os professores foram bem diversos em suas respostas.

A professora E responde que, “Geralmente eu uso uns livros que tem como título 365 histórias. E nele tem vários gêneros, mas no caso da educação infantil, eles gostam mais dos clássicos, ou de histórias de animais.” Essa perspectiva demonstra a importância de muitas vezes, buscar histórias que despertem a

atenção e o interesse dos alunos, a história com animais citadas pela mesma demonstra claramente o interesse de sua turma.

As respostas de cinco professoras, falam abertamente os gêneros literários mais utilizados pelos professores:

“Os livros utilizados são os que estão disponíveis na escola e o gênero priorizado é o faz de conta e fábulas”(professora A)

“contos, parlendas!”(professora B)

“contos” (professora C)

Fantasia e ficção (professora F)

Gênero oral, Maria vai com as outras, Monteiro Lobato, a história da Emília (professora I)

Esses materiais de leitura são os mais comumente disponíveis na escola, nos espaços dedicados à leitura, na biblioteca. Nesse sentido, já é observado por parte do poder público nas suas esferas municipais e federal a promoção de programas e projetos de incentivo à leitura, que disponibilizam livros de literatura infantil e infanto juvenil, que podem ser utilizados nas práticas de contação de histórias. Destaco ainda a importância da criação de políticas públicas que viabilizem o acesso de alunos e professores a livros, assim como a valorização e criação de espaços dedicados à contação de histórias.

Outra perspectiva foi trazida pela professora D, que afirma “gosto dos livros pup up eles trabalham uma construção bem ampla da imaginação levando a criança a concretizar através do toque das páginas que vão abrindo ao longo da história.” Por se tratar de livros tridimensionais, ou seja, onde é possível a criança manipular e vislumbrar a história, de maneira a aumentar a percepção visual, mas também o tato, a manipulação de objetos diversos, faz parte do momento da educação infantil, como destaca a BNCC

(...) a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. (p.43)

A professora G, em sua resposta declara que “Antes de qualquer atividade que venho a fazer com os "meus alunos", procuro sempre observar o momento em que estamos vivenciando as atividades para que a partir daí, eu possa nortear caminhos para executar ou planejar as aulas. Quanto à questão dos gêneros, vai depender do contexto que porventura eu esteja abordando com alunos.” Traz para nossa reflexão a contextualidade que pode ser empregada na contação de histórias, por meio da qual se procura respeitar e valorizar o momento vivenciado pelos alunos, possibilitando assim um melhor aproveitamento da situação didática proposta.

A resposta da professora H de que utiliza “Vídeo do Youtube, paradidáticos, contos de fadas, lendas, receita entre outros”, nos remete que apesar de ser necessário reconhecer a importância da tecnologia, o que envolve seus aplicativos e dispositivos, enquanto mais uma possibilidade para enriquecer as práticas educativas em sala de aula, porém a contação de história pressupõe gêneros de natureza narrativa, nesse sentido, e, nesse caso, há uma distorção do que seria de fato o ato e o processo que envolve a contação de histórias. A utilização do vídeo, no contexto da contação de histórias, se distancia do que de fato seria uma situação que envolve a contação, nesse sentido, Busatto (2013) se refere às tecnologias que atualmente são empregadas como sendo "Um suporte contemporâneo: O meio digital. A linguagem híbrida: letra, voz, e imagem em movimento" (p.98)

A referida autora ainda trata a diferenciação que deve ser entendida no que se refere a contextos tecnológicos e a narração propriamente dita da contação de histórias

Narração enquanto arte que acontece ao vivo, e com característica de tempo marcada pela sinergia e simultaneidade de experiências sinestésicas. Desde sempre foi assim. O ser humano agregou em torno de si outros sujeitos, e concretizou o ato da comunicação. Basta apenas emissor receptor e uma mensagem bem articulada por meio de um texto, sonoridade, ritmos, intenções. (p.96).

Ainda na fala da professora H, é necessário também considerar que não é qualquer gênero textual que pode ser utilizado para a prática da contação de história, a utilização de receitas, como mencionado pela mesma, não seria o texto ideal para a contação de história. Nesse sentido, a professoras confunde os

gêneros que comumente são associados à contação de histórias, como as fábulas, e os contos. A receita podendo ser abordada na construção de outras práticas e outros saberes.

Chamamos, portanto, atenção para a importância do educador/ contador de histórias em pré-selecionar cuidadosamente, e ler os textos das histórias que serão contadas para as crianças para que o texto escolhido seja adequado à pretendida prática de contação de história. Além disso, destacamos mais uma vez a necessidade de se ter clara a diferença entre as práticas de leitura e contação de história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi proposto nesta pesquisa que teve como objetivo compreender como os professores veem a utilização da contação de histórias no processo de ensino aprendizagem na educação infantil, a partir do que foi exposto pelos educadores, foi possível constatar que de fato a contação de histórias é vista como uma importante prática no que se refere às atividades pedagógicas empregadas nesta etapa da educação.

Analisando as concepções dos professores sobre a utilização da contação de histórias, foi possível observar que ainda existem certas inconsistências sobre a utilização e ao que ela se destina como algo que seja lúdico e necessário para formação integral da criança ou simplesmente como um dispositivo para acalmar, meramente para o entretenimento infantil. Foi possível ainda identificar que a contação é utilizada pelos professores como um recurso mais para o ensino de conteúdos aos alunos do que a prática em si. Apesar da falta de clareza do que de fato deva constituir a prática da contação, o fato de darem-na importância, e de fazer uso dela leva ao enriquecimento do repertório de práticas pedagógicas dos professores aqui investigados. Porém nas respostas trazidas pelos educadores, não podemos afirmar de maneira enfática, se de fato eles sabem as diferenças e se compreendem de maneira clara, as práticas de contação de histórias, considerando que infelizmente não foi possível retornar o questionários para maiores questionamentos e esclarecimentos.

No entanto, foi possível compreender o papel ocupado pela contação de histórias na prática docente, um lugar por muitas vezes tímido, mas que existe e persiste, mesmo que em muitos momentos se priorize a leitura ao invés da contação, ocasionado pelo desconhecimento dessa diferença.

Por fim destaco a necessidade de empregar a contação de histórias para além do papel didatizado dado a ela, pois diminui seu papel ante ao desenvolvimento do gosto pela leitura e a literatura. Faz-se necessário o reconhecimento da contação enquanto um momento lúdico, prazeroso que permite desenvolver aspectos sociais, cognitivos e afetivos do aluno, que por este motivo não deve ser ignorada ou subestimada tal prática. Esse aspecto deveria ser tratado com mais atenção ainda na formação inicial dos educadores, e se estender aos

processos de formação continuada, para que os professores possam se apropriar a contento dessa tão prática social e pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. (2007) **A ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/recrea22.htm> acesso em: 15/09/2021.

ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. **Literatura e formação de leitores na escola**. In: PAIVA, A.; MACIEL, F. I. P.; COSSON, R. (Coord.). Literatura: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Coleção Explorando o Ensino, v. 20, 2010 Disponível em https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://portal.mec.gov.br/component/docman/%3Ftask%3Ddoc_download%26gid%3D7841%26Itemid%3D&ved=2ahUKEwiZoLSnhpb0AhWmq5UCHVMxAjcQFnoECAUQAQ&usq=AOvVaw2q4K3Veva5-cAi3ii6ufi acesso em 15/09/2021

Bardin, Laurenci.(1977) **Análise de conteúdo**. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://ia801901.us.archive.org/11/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf&ved=2ahUKEwjI4ey5y4fzAhUDK7kGHUrdDaQQFnoECC0QAQ&usq=AOvVaw14hEzW7aMDSpJpaeZh2Crf&cshid=1631941064734> acesso em: 15/09/2021.

BERNARDINO, D. A.; SOUZA, L. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil. **Revista Açúcar e Ed. Educare**, revista de educação, vol.6 n°12, p. 235.249, jul./dez.2011

BEZERRA, M.L.et.al. Percepção sobre a prática da contação de histórias na educação infantil. In: CONEDU, V., 2018, Olinda, PE. **Percepção sobre a prática da contação de histórias na educação infantil**. Maranhão: Editora Realize 2018, p. 1-12.

BUSSATO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI tradição e ciberespaço**. 4. ed. São Paulo: Editora Vozes, 2013. 2° reimpressão, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC, 2017.

BRASIL.Ministério da educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil(RCNEI)**,Brasília,MEC,2010.

CANTUÁRIO, V. A. P., MARQUES, F. P., & da Silva, M. F. (2019). **A arte do ler, contar e recontar na literatura infantil.** Via Atlântica, (36),305-320.<https://doi.org/10.11606/va.v0i36.145755> Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/145755/158554> acesso em 8/11/2021

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática.** São Paulo: Moderna, 2000.

CORSINO, Patrícia. Professoras de educação infantil e suas visões de letramento: tensões da prática. In. ROCHA, Eloisa A. C.; KRAMER, S. (orgs.). **Educação Infantil: enfoques em diálogo.** Campinas, SP: Papyrus, 2011.

DE ANGELO, Adilson. O espaço-tempo da fala na educação infantil: a roda de conversa como dispositivo pedagógico. In. ROCHA, Eloisa A. Candal; KRAMER, Sônia (orgs.). **Educação Infantil: enfoques em diálogo.** Campinas, SP: Papyrus, 2011.

DIONNE, J.; CHRISTIAN, L.A **Construção do Saber:** Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARANHUNS, de Valdeck. Folgedos, brincantes e a contação de histórias. In: MEDEIROS.N.H Fábio; MORAES, R.M Taiza.(Orgs.).**Contação de histórias: tradição, poética e interfaces.** São Paulo, Edições Sesc, 2015. 1º reimpressão, 2019. p.57-69.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In. MINAYO S.C.Maria. (org.)**Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 21ºed. Petrópolis, Editora Vozes, 2002. p.67-79.

GONÇALVES, F.; GONÇALVES, G.. **É hora da roda, vamos ouvir uma história? A contação de histórias como possibilidade de humanizar tempos e espaços na educação infantil.** Disponível em: <https://doaj.org/article/a2f732aac5934a01abeddc416ed97de8> Acesso em 03/09/2020

LIBÂNEO, J.C. **Didática.** São Paulo: Cortez editora, 1990.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas:** temas básicos de educação e ensino. São Paulo: EPU, 1986.

MACIEL, Aline e SCHAITEL, Sig. A contação de histórias nas escolas. In. MEDEIRO.N.H Fábio e MORAES R.M Taiza.(Orgs.). **Contação de histórias: tradição, poética e interfaces.** São Paulo, Edições Sesc, 2015. 1º reimpressão, 2019. p.447-449.

MATEUS, B. N. Ana. et al. **A importância da contação de histórias como prática educativa na educação infantil.** 2014. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - PUC, Minas Gerais, 2014. Disponível em

<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/8477> acesso em: 03/09/2020.

REGATIERI, Lazara da Piedade Rodrigues. **Didatismo na Contação de Histórias**. Disponível em <https://www.google.com/amp/s/docplayer.com.br/amp/23385245-Didatismo-na-contacao-de-historias-didactics-in-the-presentation-of-histories.html> acesso em 8/11/2021

ROSA, C. B. da. **Educação infantil e contação de histórias: memórias e práticas**. 2007. 125 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação) - programa de pós graduação em educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo,2007.

SODRÉ, L.. **Contação de histórias e dialogia na educação infantil uma experiência educativa**. 2017. 219 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em pós graduação) - Educação, Universidade de São Paulo-Faculdade de Educação, São Paulo,2017.

SOUZA, R.F.; STRAUB, W.L.S.**A arte de contar histórias na educação infantil** Disponível em: <https://doaj.org/article/5d44faec240445d8acb8a8bda3e3b698> Acesso em: 03/09/2020

APÊNDICES

ROTEIRO DE PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO

- PERGUNTAS

1. Qual a sua formação?
2. Possui algum curso de especialização?
3. Em sua opinião, você considera que a contação de histórias é uma experiência positiva no processo de ensino aprendizagem infantil? Qual a sua importância?
4. Em relação a sua prática, existe algum planejamento de suas aulas visando a contação de histórias?
5. Se sim, que objetivos você destaca quando da elaboração do planejamento?
6. Em sua opinião, quais as dificuldades encontradas para se utilizar essa prática educativa de contação de histórias?
7. Em sua prática, quando opta pelo recurso da contação de histórias, quais os livros que você utiliza, e quais gêneros prioriza?



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Cumprimento Sr./Sr. ^a ao tempo em que solicito a sua participação na
pesquisa _____ intitulada

_____,
integrante do **Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de
Educação**, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. A referida
pesquisa _____ tem _____ como _____ objetivo
principal, _____

_____ e _____ será _____ realizada _____ por _____

_____ estudante do referido curso.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de _____, com utilização de recurso de _____, a ser transcrita na íntegra quando da análise dos dados coletados. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes participantes da pesquisa. Dessa forma, a participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação dessa pesquisa contribuirá para o/a licenciando escrever sobre o tema que estuda, a partir da produção do conhecimento científico.

Consentimento pós-informação

Eu, _____, estou ciente das condições da pesquisa, acima referida, da qual livremente participarei, sabendo ainda que não serei remunerado/a por minhas contribuições e que posso afastar-me quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando cada um/a.

Recife, PE, _____ de _____ de 2021.



Assinatura do/a participante

Impressão do dedo polegar
caso o/a participante não saiba
assinar.

Assinatura do/a pesquisador/a